Mensagem do Primaz
Semana Santa e Páscoa 2025

NO Domingo de Ramos, a Igreja inicia a jornada da Semana Santa. Uma jornada das ruas lotadas de Jerusalém ao túmulo vazio da manhã de Páscoa. Um êxodo da escravidão do pecado para a liberdade da salvação por meio da Cruz de Cristo.

Como revelam as Escrituras, por quarenta anos o povo de Israel viajou pelo deserto. Seu êxodo da escravidão no Egito para a Terra Prometida foi um tempo de desafios e provações. Deus libertou Seu povo, chamou-o de "Escolhido", separou-o das outras nações e o convidou para uma aliança sagrada – eles seriam Seu povo, Ele seria seu Deus.

A jornada não foi fácil. Tentações e provações abundaram. Foi uma peregrinação não apenas da opressão do Faraó, mas também da escravidão do pecado. A atração das nações pagãs ao seu redor estava sempre presente. A luta pela fidelidade estava sempre presente. Mesmo quando alguns se afastaram de Deus, Deus permaneceu fiel. O antigo modo de vida teve que ser deixado para trás para que um novo modo de viver como povo escolhido de Deus pudesse ser concretizado. A tensão entre o antigo e o novo nunca esteve longe. O júbilo era acompanhado de resmungos; o desejo pelos caminhos do mundo contrastava com o desejo por Deus.

Há uma razão pela qual a Igreja nos faz recordar o Êxodo na Quaresma e na Paixão. O Êxodo não é apenas parte da história da salvação, é parte da nossa própria história de redenção.

A jornada de fé, do pecado e da morte para a salvação e uma nova vida, é a nossa história, o nosso chamado, a nossa peregrinação. O povo de Deus não apreciou tudo o que Ele lhes havia dado até que lhe foi tirado. Nós também, em nossa jornada de fé, nem sempre apreciamos as bênçãos de Deus até que elas sejam retiradas.

Sabemos, por nossas histórias pessoais, nossas experiências pessoais, que bênçãos, bem-estar, saúde, entes queridos, um futuro imaginado, podem repentinamente nos ser tirados. É então que o deserto espiritual se torna muito real para nós; assim como aconteceu com o povo de Israel. Sua jornada pelo deserto é a nossa jornada espiritual pelos vales e montanhas, pelas estradas sinuosas e pelos caminhos estreitos que marcam o nosso caminho na vida. Assim como o Povo Eleito percorreu o deserto rumo à Terra Prometida, nós percorremos o nosso caminho espiritual através da Cruz do Calvário rumo à promessa da vida eterna.

Durante os dias da Semana Santa, retornaremos ao Êxodo, ao Monte Sinai, à promulgação da Lei, aos sacrifícios rituais pelo pecado. Voltaremos à Paixão de Nosso Senhor, ao Jardim do Getsêmani, ao tribunal de Pilatos, à promulgação da nova Lei do Amor e ao derramamento do Sangue do Salvador no madeiro da Cruz.

A jornada pelo deserto não foi fácil para o Povo Eleito de Deus. Trilhar o caminho da Cruz não é fácil para nós, os Redimidos de Cristo. Por trás da história da Paixão está a história das nossas próprias vidas enquanto lutamos contra o pecado e a tentação. No entanto, a Paixão de Cristo é também uma história de amor – o amor insondável de Deus por Seu povo. A Paixão é a jornada que percorremos com Jesus até a Sua Cruz; e é a nossa jornada até a Cruz para a nossa salvação.

C.S. Lewis, escrevendo a um colega sobre a Paixão de Cristo, escreveu: “Como você disse naquele seu ensaio, não se pode, no momento de Simão de Cirene, ver a cruz da perspectiva de José de Arimateia, mas pode-se lembrar que o outro lado é real.” Como recordamos das Sagradas Escrituras, Simão de Cirene carregou a cruz de Jesus antes que ela fosse concluída; José de Arimateia ofereceu um túmulo depois que ela foi concluída. Às vezes, nossa jornada, com suas alegrias e tristezas, sofrimentos e contratempos, torna difícil para nós ver o horizonte distante, e entender o plano e o propósito de Deus. Ver através da Paixão e Crucificação de Jesus até a Ressurreição, mas é a chave que mantém o mundo e cada um de nós na graça de Deus.

A Semana Santa nos lembra que Jesus viveu a história da redenção de Deus por nós. Sua Paixão se torna a nossa história de Paixão. Nossa jornada como redimidos de Cristo nos leva da Cruz à promessa de um novo Céu e uma nova Terra. Um lembrete de que fomos comprados por um preço. Fomos redimidos pelo Sangue de Cristo. Jesus se ofereceu a si mesmo, a Vítima imaculada, o único, verdadeiro e eterno Sacrifício. Por meio de Sua paixão e morte, sepultamento e ressurreição, somos redimidos e recebemos a promessa da vida eterna.

Do Domingo de Ramos à Sexta-feira Santa, até a glória da Páscoa, cada um de nós, à sua maneira, em sua própria jornada espiritual, conhecerá o que significa seguir com fé Aquele que veio entre nós, "que deu a sua vida em resgate por muitos".

Ao entrarmos na Semana Santa, que nos levará às bênçãos da Páscoa, sabemos que nossa jornada de fé ainda não está completa. Temos mais provações, mais desafios, mais dificuldades e lutas para enfrentar e superar, mas o fazemos isso sabendo com que não estamos sozinhos. A Cruz está diante de nós, nosso Salvador crucificado e ressuscitado sempre conosco.

Nestes dias, aproximemo-nos de Deus por meio da Paixão, Morte e Ressurreição de Seu Filho amado, nosso Salvador Jesus Cristo. Que estejamos sempre prontos para compartilhar Sua mensagem evangélica de salvação com um mundo que espera, mesmo enquanto progredimos em nossas jornadas e em nossas próprias histórias de fé.

Estendo a vocês minha bênção e orações por uma Semana Santa profundamente espiritual e uma Páscoa igualmente alegre.

+*Shane*
Domingo de Ramos de 2025